
EDITORIAL

VERBA VOLANT

O CARÁTER DEMOCRÁTICO DA CIÊNCIA

ANTÔNIO JORGE SILVÉRIO DE LIMA
RODRIGO NÓBREGA MARTINS

Na feitura desta inaugural edição da revista Verba Volant, viemos ressaltar o caráter democrático que deve permear toda a ciência, em todas as áreas, no sentido de que todo público interessado deve ter acesso ao que instituições públicas, como por exemplo, escolas e universidades, produzem. Estamos, particularmente, ressaltando tal caráter porque ultimamente temos recebido com tristeza notícias de que universidades públicas no Brasil têm cobrado para dar acesso às suas produções. Tal fato decorre de um estranho e inexplicável fascínio que significativa parte dos indivíduos tem por dinheiro. Mas exigir que se pague para ter acesso ao conteúdo de uma revista científica mantida por uma universidade pública é uma atitude indigna de tal instituição.

Universidades públicas são autarquias especiais pertencentes à administração pública indireta. Noutros termos, são vultosas somas de dinheiro destinadas ao ensino, à pesquisa e à extensão que deveriam se transformar em inúmeros benefícios à sociedade. Infelizmente não é assim. As universidades públicas fazem pela população menos do que poderiam fazer... Há exceções, evidentemente. Embora clichê, não podemos nos furtar ao fato da regra e da exceção...

Esta talvez seja uma linguagem forte. Dum ou doutro modo, não duvidemos do fato de que a monetarização e a capitalização avança e assola a ciência. O antídoto contra a ação nefasta de tantos é justamente o conhecimento e a politização de toda a população, que devia ser bandeira hasteada no topo do universo acadêmico. Eis porque resulta inadmissível que a universidade pública se preste ao ridículo papel de regular o conteúdo produzido por seus estudantes e pesquisadores àqueles que pagam por isso.

Universidade é espaço livre; de livre acesso a quem o queira; universidade é lugar de honestidade, de madureza mental; universidade é, indubitavelmente, um espaço democrático, onde se exercita o indagar sem pudores, sem repressão, sem qualquer forma de cerceamento. Políticas capitalizantes como essas que tristemente nos chegam causam indignação. Contudo, não podemos olvidar o fato de que não é de hoje que a ciência vem sofrendo um processo de capitalização. As relações da ciência com o poder são históricas e têm permitido às classes dominantes manterem o restante da população sob os rigores do obscurantismo.

As atividades, as descobertas, os adventos e os bens imateriais científicos têm de ser considerados – porque de fato o são - como propriedade da população, de caráter intangível e inalienável – ou seja – impossibilitados de serem retirados. Não se pode negar o fato de que tornar certos conteúdos pagos é, em certa forma, retirá-los do público geral. Mas é a própria população quem deve propugnar por tal.

A necessidade de divulgar os resultados de pesquisas; a necessidade de divulgação de diversos eventos científicos, bem como a importância de avaliar os impactos dos grandes projetos tecnológicos e, sobretudo, de analisar os progressos científicos em termos das implicações futuras são reais, prementes e sérias. A opinião pública, sobretudo os segmentos especializados da população, os atores e agentes econômicos e políticos não se podem alhear nem se alienar das grandes questões da ciência. O alargamento e aprofundamento da cultura científica são tarefas primordiais em todas as sociedades que desejam resolver suas questões mais fundamentais.

Verba Volant é uma expressão latina que significa ‘palavras ao vento’ e a utilizamos neste trabalho porque traduz o caráter democrático de que, naturalmente, a ciência se reveste. Neste sentido, significa a própria orientação ética do presente periódico, que advogará sempre em favor de que os conteúdos produzidos pelas instituições de ensino superior sejam de titularidade do povo e, portanto, gratuitos. Palavras carregam conhecimento. Levadas pelo vento alcançam todos quanto seja possível.

Na presente edição, chama-nos à atenção os artigos sobre o lugar da gramática nas aulas de língua portuguesa, conteúdo este, já há certo tempo objeto de inflamadas contendas e ainda sem uma conclusão efetiva ao corpo discente e docente que está nas instituições escolares. Fato que mostra o caráter democrático de Verba Volant, é o fato de que os artigos que tratam deste tema são opostos entre si. Um advoga em favor da gramática, outro questiona contundentemente sua aplicação. Agimos assim por considerar que seria extremamente valiosa a exposição de opostos em nossas edições. Neste sentido, adiantamos que a política editorial da revista não tem como pré-requisito a concordância de posicionamento do artigo submetido com o que pensam os avaliadores. Ademais, a conclusão pertence ao leitor.

Noutro momento, a união da literatura e da música na atividade docente parece ter o condão de tornar a prática de sala de aula mais interessante. Sobre tal, não se pode desconsiderar o fato de que os estudantes de hoje têm um perfil cultural bem diverso dos estudantes da escola pré-internet.